

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO ECOLÓGICO NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE

Quéren-Hapuque Lopes Sousa

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC).

Bolsista do PET-Saúde Gestão e Assistência.

Integrante do Núcleo de Pesquisa de Tecnologias em Enfermagem

Integrante do Projeto de Extensão em Saúde Mental Cuide-se.

E-mail: querenhapuquesjj@gmail.com

Júlia Gabrielle Leite do Nascimento

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIC).

Integrante do Núcleo de Pesquisa de Tecnologias em Enfermagem

E-mail: julialeite1313@outlook.com

Maria José da Silva Barbosa

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIC).

Integrante do Núcleo de Pesquisa de Tecnologias em Enfermagem

E-mail: mariaenfermeira0611@gmail.com

Wesley Soares de Melo

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: wesleymelo@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: Sendo uma fase de transição entre a infância e fase adulta, na adolescência as modificações biológicas se acentuam, a maturidade sexual e reprodutiva é um fator característico bem como as alterações cognitivas, emocionais e psicológicas. Somado a isso, alguns indivíduos nessa fase iniciam as primeiras práticas sexuais e são expostos a diversos desfechos sendo um deles a gravidez. De acordo com o relatório do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), a gravidez na adolescência representa a maioria das gestações nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil com a taxa de 57% de gestantes com idade inferior a 17 anos. Objetivo: analisar a taxa de gravidez na adolescência no Sertão Central cearense. Metodologia: estudo ecológico descritivo, com abordagem quantitativa através de medidas agregadas na microrregião de saúde do sertão central cearense a partir de dados coletados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) nos anos de 2016 a 2020 sobre os casos de gravidez na adolescência. Foram incluídos no estudo os nascimentos de crianças de mães entre 10 e 17 anos ocorridos na 8ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES). Foi verificado o total de nascidos vivos decorrentes de gravidez na adolescência e realizado uma comparação entre os anos abordados no estudo. Resultados: Mediante o recorte temporal, foi verificado um total de 8.162 mil nascidos vivos na Região do Sertão Central de 2016 a 2020, sendo todos os nascimentos provenientes de mães adolescentes. O estudo revelou que no ano de 2016 ocorreu a maior incidência de nascimentos por mães nessa faixa etária sendo 1.783 casos, seguido dos anos de 2018 com 1.749, 2017 com 1.730, 2019 com 1579 e com menor índice de nascidos vivos o ano de 2020 onde foram notificados 1.321 nascimentos. Mediante a análise dos dados, observou-se que durante todos esses anos houve um decréscimo de casos notificados exceto entre os anos de 2017 e 2018 onde ocorreu um aumento pequeno, mas significativo de 19 novos casos. Conclusão: Os achados representam um delineamento expressivo que traz consigo consequências visto que a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública. Dessa forma, conclui-se que os casos de gravidez na adolescência ainda são constantes sendo necessário um mapeamento da população em estudo para a elaboração de estratégias educativas que de forma direta contribuam para a minimização dos casos desse problema de saúde pública.

Palavras-chave: Adolescência. Saúde do Adolescente. Enfermagem. Gravidez.